

A Junta do Comercio, de Lisboa
foi formada em 1755 substituindo a Mesa do Bem Comum (estabelecida em 1720) por Pombal
abriu em setembro (de 1755) sob
a acusação de estar anancando
de com os jesuitas (cf. José Ser-
cio de Aguiar, Estudos 154-6), Memórias
de Pombal (138-40) justas no pro-
prio (248-249).

Recordações de Jacome
Ratton sobre Ocomercias
de seu tempo, de maio
de 1747 a Setembro de 1810.
Segunda Edição Revista
e atualizada por J. H.

Teixeira de Cavallos, Coimbra,
Trigema de Universidade, 1920.

Anta de Comercio

ff. 190 - O Ratton, por o Subor
Rei Dom Joze, incumbendo a neces-
sidade de lançar novos funda-
mentos p' o Comercio nacional
estabeleceu a Anta de Comer-
cio onde se reuniam os
tos ignorados de melhor parte
do nacional. So' t'is com
abriram execucao "de por em
me lembro", cujos nomes se
achavam unidos a outros
estrangeiros: Bandeira e Ba-
cagalupo; Bom e Ferreira,
Emeretz e Brito. "A jora
estes se não conhecia nenhum
nacional que tivesse pratica
de mercaderias dos livros em
partidos dobrados, nem em pose
versado no conhecimento dos pesos;

medidas e moedas estrangei-
ras do câmbio e suas
combinações, porque os por-
ges, Pa=

17. 191

Lyarts, Despiés, Vanzelleres, Crammer,
Vanpraetz, Clamoures, todos eram filhos
de pais estrangeiros que os haviam
mandado educar fora. Esta
Bandeira chamava-se José
Rodríguez Bandeira, foi o
primeiro provedor da Junta
de Comércio e também da
1ª direção da Companhia de
Peruambuco, e não tinha pa-
rentesco algum com Jacinto
Fernandes Bandeira, que mor-
reu Baía. Antonio Caetano
Ferreira, que foi Contador do
Ezario, he de diferente família
do atual Ferreira, e Luiz José

de Brito foi outro Contador do Ezá-
rio, e Diretor da Real fabrica
de seda. Foi tão útil o estabe-
lecimento da Aula do comércio,
e aproveitou tanto a lição, pelo
alunos, que dela tem saído, que
vão ao Contadorias da Real
Fazenda, tanto nos Reinos como
nas colônias, se tem pouco
deles, mas até os escritórios dos
negociantes; dando-lhes ig-
ualmente a generalização de
boa letra que o Governo reco-
mendava muito, e a da lín-
gua francesa; foi que o mes-
mo Governo lhe tinha ajunta-
do um mestre de francês. Fal-
tou-lhe contudo o ensino da
Geografia, talvez mais necessá-
rio; e para suprir esta falta
e inspirar nos alunos o desejo de
a estudarem e que eu, quando
entrei na Real Junta do comércio
propuz áquella Tribunal, que se
mandassem vir de Inglaterra uma

²² coleções de mapas geográficos,
e muito aceita a minha propo-
zição, o mandei vir, preparar
e colocar nas paredes da dita
sala.

Diz ainda R. que estava
de a sala sob a inspecção
da Real Junta do Comércio
e os professores pagos pelo
Estatuto Regio de 1764 do subre-
pinto, mas tão mal pagos
que duvidava de R., que fal-
tando os outros professores ha-
via outros benevolentes, que quer-
iam dar lugar.

pag. 194

" Era tal o apuro que o Sr.
Rei D. José fazia de sala,
que muitas vezes foi assistir
aos exames de alunos em to-
da a sua Corte; para o que se

²³ construiu de propósito a Tribuna
que lá existe; e quando não ia,
poucas vezes faltava o seu ministro,
o Marquez de Pombal.

No tempo em que o Conde de
Vilaverde foi presidente da Real
Junta, eleger para especial Inspe-
tor da dita sala o desembarga-
dor Thomas Antonio de Vila nova
Portugal, deputado da Real Junta,
director da fabrica Real da seda,
e obras das Aguas Livres, e en-
cargado da educação do Príncipe
Reino; mais uma prova de que
um homem graduado em leis
é reputado, em Portugal, apto
para tudo.

pg. 207 — Em 1788 a real
de Portugal criou a Junta do Co-
mércio em Tribunal, com o "pompo-
so nome de Real Junta do Comércio,
Agricultura, Fabricas e Navegação do
Reino e seus domínios

"O pouco conhecimento que havia então [1764, o ano em que Raton fez "aprontar" na Suíça para uma fabrica de estampa de Chita, que afinal não teve efeito] de fabricas e o desprezo que havia pela manufactura fabricante, confusão com manipulador, official, obreiro, operario, etc.; assim que também imaginarem que das estabellimentos não podiam vir aqui em Portugal, idêa que os estrangeiros ali estabelecidos não queriam de perder, para bem do seus interesses; tudo isto, digo, fez com que o meu amigo Frei Francisco de Cuez, prior meo Teronense - meo d'Evangelho me embargasse o dito privilegio [privilegio para montar a fabrica de estampa de Chita], entendendo que assim me salvava da ruína em que ia precipitar-me, como ele mesmo me confessa passado anos.

.... o Marquês de Pombal conheceu bem que o commercio era um dos principais meios de riqueza, e por isso te para um Estado que possuia colonias tão dilatadas, e ricas, que não poupon para o tirar das mãos de estrangeiros, e daquelle estado de aniquilação e atardo de desprezo, ~~em~~ a que se achava mergulhado entre os nacionaes, por maneira que se a sua sala encorriam Fidalgos e Negociantes para elle falar nos negocios, attendia primeiro a estes, dizendo que o tempo lhes era muito precioso, e

que, geralmente falando, vinham trazer; entretanto que aquellos viamão comumente buscar, e tinham pouco em empregar o seu tempo".